

ATA Nº 15/2018

Aos vinte e oito dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, com início às dezessete horas e quinze minutos, reuniram-se ordinariamente, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal de Vereadores de Chapada-RS, os servidores Luciane Vogt, Júlia Dezingrini e Walter Dreyer, membros do Comitê de Investimentos do RPPS, nomeados pela Portaria nº 427/2015, para deliberarem sobre a seguinte pauta: 1) Rentabilidade Maio 2018; 2) Rentabilidade X Meta atuarial em 2018; 3) Leitura e análise de Relatórios econômicos; 4) Carteira de Investimentos do RPPS; 5) Aplicação/Resgate de recursos; 6) Compensação previdenciária; 7) Repasses da contribuição patronal; 8) Alteração da Política de Investimentos 2018; 9) Treinamento Previdenciário; 10) Assuntos gerais. Inicialmente, o Presidente do Comitê de Investimentos, Sr Walter Dreyer, agradeceu a presença dos demais membros e de imediato passou a palavra à gestora dos recursos previdenciários, Srª Luciane Vogt. Na sequência, a gestora do FAPS relembrou os presentes, conforme já comentado em encontro anterior, que no mês de maio a **rentabilidade da carteira** foi de -0,68%, o que representou, em valores absolutos, uma perda de R\$ 258.874,50 (duzentos e cinquenta e oito mil, oitocentos e setenta e quatro reais e cinquenta centavos). O patrimônio acumulado do FAPS ao final de maio é de R\$ 37.774.942,55 (trinta e sete milhões, setecentos e setenta e quatro mil, novecentos e quarenta e dois reais e cinquenta e cinco centavos), sendo que R\$ 37.761.834,36 estão aplicados em fundos de investimentos e R\$ 13.108,19 ficaram disponíveis em conta corrente. A **meta atuarial** alcançada foi de -0,68% e a desejada para o período é de 0,89% (IPCA+6%), o que significa que as aplicações do RPPS atingiram 76,61% da meta esperada. No ano, a meta acumulada pelo RPPS é de 2,3275% frente a uma meta desejada (IPCA+6%) para o período de 3,82%. Continuando, os membros do Comitê passaram para a análise do **Cenário econômico** onde constata-se que o mês de maio foi de muita volatilidade e de perdas nas aplicações. Segundo o Boletim RPPS emitido pela CAIXA, *“em maio, o destaque ficou por conta do aumento da percepção de risco no Brasil e no exterior”*. Ainda, segundo o relatório, *“os vértices mais longos devem continuar pressionados pelas incertezas fiscais e do processo eleitoral no Brasil e pela apreensão em relação a ajustes mais intensos de política monetária nos países desenvolvidos, acentuados pela disputa comercial entre EUA e China”*. No relatório emitido pela Consultoria de Investimentos Referência Gestão e Risco, destaca-se que *“o mês de maio foi marcado pela recente mudança do cenário econômico global, onde os mercados e investidores passaram a adotar uma postura de maior aversão ao risco, ocasionado pela elevação dos juros americanos de curto prazo, somada pela alta dos juros dos títulos no mercado secundário, os*

quais retornaram a níveis de 2011. Isso resultou em uma saída líquida de capital estrangeiro de US\$ 12,3 bilhões, se caracterizando na maior fuga de investimentos desde novembro de 2016, afetando as economias." Ainda, de acordo com o relatório, "No cenário doméstico, fomos marcados pela greve dos caminhoneiros que paralisou o país... No campo econômico, O IBGE divulgou o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), referente ao 1º trimestre de 2018, que registrou uma alta de 0,4%. Isso representa um sinal da lenta recuperação da economia... Outro ponto a ser mencionado, foi de que o Copom (Comitê de Política Monetária), em uma decisão que surpreendeu o mercado, decidiu manter os juros em 6,5% ao ano... A Inflação, medida pelo IPCA variou 0,40% em maio, ficando acima do resultado de abril de 0,22%...O mercado de renda fixa teve uma forte perda no mês decorrente das incertezas econômicas ocorridas em maio". O mês de junho apresentou nos primeiros dias uma recuperação dos ativos, mas logo em seguida perdas novamente, a tão falada volatilidade. Segundo o economista da Consultoria, "em uma breve análise entendemos que o desânimo com a cena política tem afetado os ativos locais, já que os candidatos mais reformistas encontram dificuldade para ganhar espaço nas pesquisas de opinião". Em resumo, o cenário que se apresenta é de incertezas e volatilidade e com base nas orientações recebidas da Consultoria de Investimentos, o momento é de cautela nos investimentos. Analisando, assim, a carteira de investimentos do RPPS, o Comitê julga que o momento é de manter as aplicações atuais, sem fazer realocações, inclusive as sugeridas no mês de maio pela consultoria, pois já estamos com um "gatilho de proteção", com a maior parte dos recursos aplicados em fundos de curto e médio prazo. Desta forma, recursos novos serão aplicados em IRFM1 ou DI, sendo que este último, no momento, apresenta-se como uma possibilidade de aplicação de proteção contra a volatilidade, sendo que até o final do mês de maio estávamos com um percentual de apenas 3,20% aplicados em CDI. Em fundos de vértices mais longos temos em torno de 23% aplicados (IMA GERAL, IMAB e IRFM), o que representa um valor aconselhável para o momento atual, de acordo com a Consultoria de Investimentos. Em seguida, a gestora apresentou aos demais membros um resumo das **aplicações e resgates** efetuados no mês de maio e no decorrer de junho, sendo que em maio foram aplicados R\$338.984,22(nos fundos Banrisul Foco IDKA 2A, BB IDKA 2, Banrisul Foco IRF-M 1, BB IRF-M 1 e BB Perfil FIC) e resgatados do Banrisul Foco IRF-M 1, para pagamento da folha de maio, R\$81.300,00, visto que não houve o repasse patronal integral, faltando este valor para o pagamento da folha de benefícios. No decorrer de junho já foram feitas aplicações no valor de R\$ 19.795,06 (nos fundos Banrisul Absoluto e BB Perfil FIC), recursos estes oriundos de repasse da contribuição patronal e da **compensação financeira** recebida do INSS (R\$5.649,33). Também foram realocados, conforme decisão

registrada em ata (Ata nº 14/2018), R\$1 milhão de reais do Banrisul Foco IRFM 1 para o Fundo Banrisul Absoluto. Com relação aos **repasses da contribuição patronal**, até a data de 28 de junho, haviam sido repassados R\$1.055.975,60 dos R\$1.263.603,12 devidos, ficando um saldo a receber de R\$207.627,52. Outra questão a definir é sobre a aplicação de **R\$40.346,99** (quarenta mil, trezentos e quarenta e seis reais e noventa e nove centavos) que estão disponíveis na conta corrente do Banrisul, sendo que os membros do Comitê definiram por aplicar no Fundo BANRISUL ABSOLUTO, CNPJ: 21.743.480/0001-50, que é atrelado ao CDI. Na sequência, a gestora expôs aos presentes que havia sido notificada de que as aplicações do RPPS estavam desenquadradas com a **Política de Investimentos aprovada para 2018**, em virtude da mudança das alterações dos limites impostos pela Resolução 4.604/2017. Com a atualização do CADPREV, a atual composição da carteira de investimentos do RPPS de CHAPADA está acima do limite superior no enquadramento do FI 100% títulos TN. O DPIN 2018 permite até 80% e no mês de maio ficou aplicado neste enquadramento um total aproximado de 83,41%. Portanto, como a concentração de recurso neste segmento está acima do limite superior da PI, a Consultoria de Investimentos ressaltou que este segmento compreende os fundos de investimentos que são compostos exclusivamente por títulos públicos e assumem o objetivo de buscar retorno de um subíndice do índice de Mercado Anbima (IMA) ou do índice de Duração Constante Anbima (IDKA), portando é de extrema importância na estratégia das aplicações do RPPS, por isso teve grande concentração. Ainda, a maioria dos fundos estão enquadrados neste segmento. E observando o cenário de incertezas e notando que os fundos DI vêm se tornando uma boa válvula de escape para proteção, onde a maioria dos fundos estão enquadrados no FI de Renda Fixa - Art.7º, IV, foi orientado que seja realizada a seguinte alteração no DPIN 2018, no segmento FI 100% títulos TN Art. 7º, I, b, de 80% para 95% e no Art.7º, IV, a de 20% para 40%, sendo que os demais limites não precisam alterações, para assim ficar dentro do enquadramento da nova classificação. A aprovação desta alteração cabe ao Conselho Municipal de Previdência Social (CMPSSP) que reunir-se-á nos próximos dias para apreciar esta questão. Quanto ao convite para participar do 11º **Treinamento Técnico Previdenciário** Referência, nos dias 23 e 24 de julho, em Porto Alegre, os presentes julgaram o evento interessante, com temas pertinentes e ficou-se de averiguar em data mais próxima a possibilidade dos membros do Comitê participarem. Para finalizar, a gestora comentou que até o momento o executivo ainda não encaminhou o Projeto referente às alterações sugeridas na Lei do RPPS para apreciação da Câmara de Vereadores, pois a assessoria jurídica ainda não elaborou os projetos, o que está demasiadamente lento, pois as sugestões já foram encaminhadas para análise do setor jurídico em

janeiro. Sobre o Projeto das Alíquotas que deverão ser implementadas a partir de janeiro de 2019, cujo prazo para envio da Lei aprovada à Secretaria de Previdência (SPS) era 11 de julho, este também ainda não foi enviado para a Câmara de Vereadores. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Comitê de Investimentos deu a reunião por encerrada e a ata, após lida e impressa, será assinada por todos os presentes. Chapada, 28 de junho de 2018.

Luciane Vogt
Gestora do RPPS
Certificação ANBIMA
Validade: 23/06/2020

Walter Dreyer
Presidente
Certificação CGRPPS
Validade: 11/12/2018

Júlia Dezingrini
Membro Titular
Certificação ANBIMA
Validade: 08/12/2019